



## NÚCLEOS DE ESTUDO EM AGROECOLOGIA: CONSTRUÇÃO COLETIVA E REDES

Agroecology centers of study: Collective Construction and Networks

**Leandrini, Josimeire Aparecida<sup>1,5</sup>; Rauber, Ana Cláudia<sup>2</sup>; Muelbert, Betina<sup>3</sup>; Santos, Cristina Sturmer dos<sup>4,5</sup>; Christoffoli, Pedro Ivan<sup>4,5</sup>; Pereira, Manuela Franco de Carvalho da Silva<sup>1,5</sup>; Moura, Gabriela Silva<sup>1</sup>; Franzener, Gilmar<sup>1</sup> e Borba, Maude Regina<sup>3</sup>.**

### RESUMO

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em 2009, com proposta de interiorização do ensino superior público e gratuito, e atua na promoção do desenvolvimento regional com base nos princípios da Agroecologia, da cooperação e da agricultura familiar. A UFFS possui seis câmpus, dentre eles o câmpus Laranjeiras do Sul, na região da Cantuquiriguaçu, estado do Paraná. Após oito anos de caminhada da UFFS, vários núcleos, programas e projetos foram organizados, elaborados e articulados, com objetivo de desenvolver tecnologias de produção de base ecológica, promover a cooperação, formar e capacitar em Agroecologia. O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu (NEA-Cantu), o Núcleo de Estudos em Aquicultura com enfoque agroecológico (AquaNEA), o Núcleo de Estudos em Cooperação (NECOOP) e o Núcleo de Estudos e Agroecologia e Soberania e Segurança Alimentar (NEA- KARU PORÃ) são vetores dessa atuação, trabalhando com atividades de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo dessa sistematização foi reunir informações sobre a história de formação e articulação dos núcleos, programas e projetos da UFFS, indicando suas atuações e interconexões.

**Palavras-chave:** Movimento Social, Cooperação, Aquicultura.

### ABSTRACT

The Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) was created in 2009, with the objective of bringing the public university education to the countryside and to promote regional development focusing on Agroecology, cooperation and family farmers. After eight years, several programs and projects were articulated with the aim of developing ecologically based production technologies, promoting cooperation and training based on Agroecology. The Studies in Agroecology and Organic Production of Cantuquiriguaçu Center (NEA Cantuquiriguaçu), the Aquaculture Studies with an agroecological approach center (AquaNEA), the Cooperative Studies Center (NECOOP / UFFS) and the o Studies in Agroecology and food security and sovereignty Center (NEA- KARU PORÃ) were organized in order to structure information and integrated teaching, research and extension activities to strengthen regional productive arrangements. The aim of this systematization was to gather information about the history of these centers formation within programs and projects of the UFFS, indicating their actions and interconnections.

**Keywords:** Social Movement, Cooperation, Aquaculture.

<sup>1</sup> Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Cantuquiriguaçu, Programa de Pós- Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. E-mails:

gilmar.franzener@uffs.edu.br ;  
bismoura@hotmail.com,

<sup>2</sup> Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Cantuquiriguaçu, Recanto Ana Primavesi, Cantagalo-Pr, Brasil. E-mail: acr\_rauber@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Núcleo de Estudos em Aquicultura com enfoque agroecológico, Programa de Pós- Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. betina.muelbert@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Núcleo de Estudos em Cooperação, Programa de Pós- Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Laranjeiras do Sul, PR, Brasil E-mails:  
pedroivanc@gmail.com,  
cristinasturmer@gmail.com

<sup>5</sup> Programa de Educação Tutorial (PET Políticas Públicas e Agroecologia), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Laranjeiras do Sul, PR, Brasil. E-mails: jaleandrini@uffs.edu.br,  
manuela.pereira@uffs.edu.br

**Recebido em:**

15/08/2017

**Aceito para publicação em:**

21/02/2018

**Correspondência para:**

gilmar.franzener@uffs.edu.br

## História

### A dinâmica recente de luta camponesa na região Cantuquiriguaçu e o processo de conquista da Universidade Federal da Fronteira Sul câmpus Laranjeiras do Sul

As populações tradicionais possuem lutas históricas que passam, muitas vezes, pela recuperação e/ou manutenção de seus territórios. Essas populações são caracterizadas por diferentes categorias sociais, como os povos tradicionais, camponeses com e sem terras. Esse povo possui um objetivo comum, que é a conquista de seus territórios para viver com dignidade, onde possam produzir alimentos, mantendo sua cultura e identidade.

Entre suas lutas, está a pela educação de qualidade e contextualizada à realidade local, sem a qual a população rural (principalmente os jovens) saem de seus territórios para garantir o acesso aos estudos e para encontrar trabalho. Para contrapor isso, é preciso garantir ensino gratuito e de qualidade articulado com as demandas territoriais, dentre elas o enfrentamento da migração da juventude à procura de emprego.

Aliado a outras lutas, o movimento pela educação ganhou muita força na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, que envolve a porção ocidental dos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A mobilização de sindicatos, igrejas, movimentos sociais e outras organizações sociais, conduziu a estruturação de um movimento pró-universidade, que se aglutinou e organizou em torno da conquista e da implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como uma das vitórias do período dos governos populares no país.

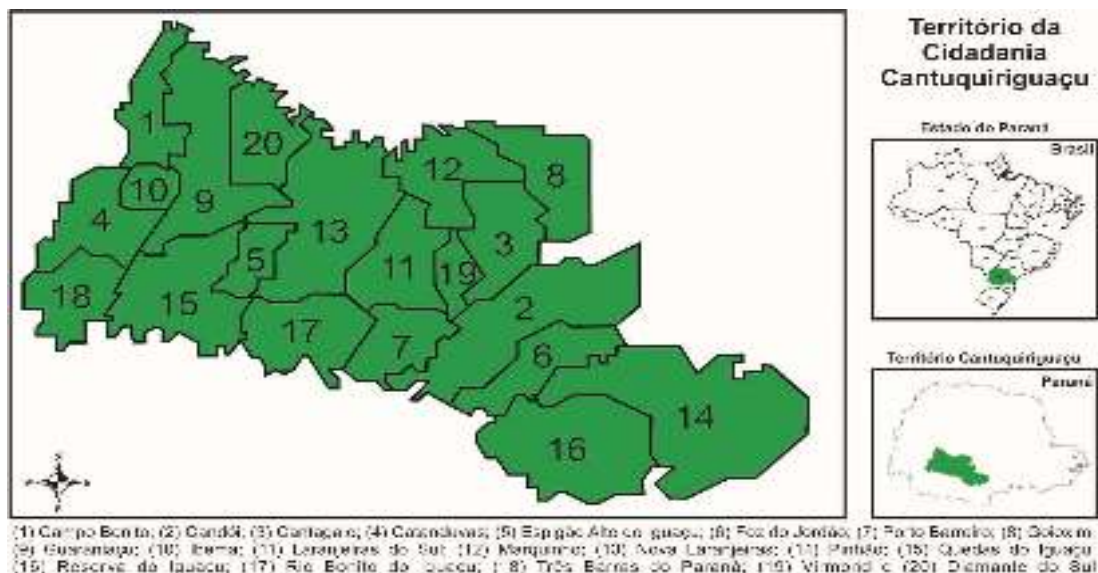
A UFFS foi oficializada através da Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009 (UFFS, 2016). Atualmente a UFFS possui seis câmpus nos três estados do Sul do país, a saber: Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná; Chapecó (câmpus sede) em Santa Catarina; além de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. A UFFS tem como um dos pilares de sua missão institucional "Promover o desenvolvimento regional integrado - condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados - na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso" (UFFS, 2016). Tal missão está em consonância com as perspectivas do movimento pró-universidade e os desafios da região onde a instituição está imersa.

Em acordo com o seu histórico de formação, a UFFS reconhece que o atual modelo de desenvolvimento é falho e desigual, e se propõe a produzir conhecimento científico, formar profissionais articulados com a realidade regional e a apresentar propostas alternativas de desenvolvimento, principalmente para o meio rural. A ênfase na agricultura ocorre, em sua maioria, pela vocação agrícola da Grande Mesorregião, que atualmente é hegemônica pelo agronegócio. Nesse território, entretanto, ocorrem mobilizações contra-hegemônicas que potencializam as ações e orientações abrangidas pela Agroecologia.

A narrativa aqui apresentada refere-se à experiência do Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Cantuquiriguaçu (NEA-CANTU) e de demais Núcleos e grupos do câmpus da UFFS de Laranjeiras do Sul que articulam e materializam ações de Agroecologia. O câmpus possui seis cursos de graduação: Agronomia, com linha de formação em Agroecologia; Ciências Econômicas, com linha de formação em Desenvolvimento e Cooperativismo; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Aquicultura; Interdisciplinar em educação do Campo: Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias; e Interdisciplinar em educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas. Possui, ainda, pós-graduação *lato sensu* em Produção de Leite Agroecológico e Especialização em Educação do Campo. Há, também, dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPG) em nível de mestrado, de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Laranjeiras do Sul faz parte do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, que se localiza na Mesorregião Centro-Sul Paranaense e aglutina 20 municípios (IPARDES, 2004) (Figura 1). Em decorrência das relações de poder territoriais que dão identidade a uma área de abrangência maior, consideramos, nesta narrativa, a região da Cantuquiriguaçu para além do recorte institucional do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu. O tecido social da Cantuquiriguaçu se articula por outros

espaços que se caracterizam, historicamente, pela resistência dos povos indígenas e dos camponeses, na luta permanente pela terra. A Cantuquiriguaçu é uma das regiões mais empobrecidas do estado do Paraná, apresentando baixos níveis de renda, com municípios que possuem rendimentos médios dos ocupados inferiores a R\$ 500,00 mensais (IBGE, 2016) e níveis de pobreza superiores às médias nacional e estadual (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2016).



**Figura 1.** Mapa de localização do Território Cantuquiriguaçu, no Paraná e no Brasil (SANTOS, 2016).

A elevada vulnerabilidade socioeconômica e a presença de movimentos socioterritoriais atuantes fazem com que a região tenha histórico de mobilização social materializada nas lutas de indígenas, quilombolas, faxinalenses, sem-terra e de pequenos agricultores familiares. Essas ações de resistência e contestação irão desaguar, também, no processo de construção do Núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia Luta Camponesa. Que mobiliza, bem como promove a organização e expansão política e social das famílias agricultoras agroecológicas, além de certificar a produção agroecológica regional.

Esses sujeitos sociais desafiam a universidade a construir alternativas de desenvolvimento regional que rompam com o padrão histórico de exclusão e desigualdades. As alternativas que estão sendo construídas se pautam no fortalecimento dos movimentos que se opõem à modernização conservadora do campo, conhecida como “Revolução Verde”, que impôs à região impactos sociais, ambientais, culturais e econômicos negativos (MACHADO & MACHADO-FILHO, 2014). Tais alternativas, vão além do manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, elas focam na crítica às questões estruturais de produção do conhecimento científico e propõem uma abordagem sistêmica que contribua para que as sociedades alterem, redirecionem seu curso e apontem para uma coevolução social e ecológica (GUZMÁN & MOLINA, 2013), organizando as diversas atividades que apontam para a transição agroecológica na região.

A promoção da Agroecologia vai para além das questões relacionadas ao cultivo e à produção de alimentos, pressupõe incorporar a organização da comercialização, as relações sociais e as questões culturais, que se materializam concretamente, dentre outras, nas discussões sobre cooperativismo popular, da soberania alimentar, da construção social de mercados e das cadeias curtas de abastecimento. Questões com esse nível de complexidade exigem interdisciplinaridade como forma de integrar e expandir conhecimentos de profissionais, técnicos, famílias agricultoras e entidades, assim como demandam ações de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem superar os desafios da realidade.

A contribuição da UFFS câmpus Laranjeiras do Sul segue, ao menos parcialmente, nesta direção. Há diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão que buscam promover o desenvolvimento regional a partir da promoção da construção de conhecimento fundamentado nos

saberes tradicionais, conciliando a interdisciplinaridade e ferramentas científicas, que podem conduzir uma transição agroecológica em diversos níveis, da unidade de produção ao sistema agroalimentar global. Dada a dimensão desta transição, as contradições e limites das experiências enfrentadas pelas organizações e atores locais são inúmeras. As reflexões aqui expostas, embora geográfica e temporalmente localizadas, podem contribuir com aprendizados para outros locais.

A seguir abordaremos dois elementos importantes para a construção dos dispositivos que realizam ações focadas na Agroecologia e áreas correlatas no câmpus de Laranjeiras do Sul e que deram origem ao do Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Cantuquiriguaçu: as mobilizações para a criação do grupo de pesquisa em Agroecologia e para a criação do mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.

### Da criação do grupo de pesquisa em Agroecologia ao estabelecimento do programa de pós-graduação em Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: origem dos núcleos de estudos

Em agosto de 2010, primeiro ano de funcionamento da UFFS, por orientação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foram constituídos diversos grupos de pesquisa, dentre eles o Grupo de Pesquisa em Agroecologia, registrado no CNPq. O objetivo da Pró-Reitoria era a construção de propostas de Programas de Mestrado nas suas respectivas áreas. O grupo de pesquisa em Agroecologia foi constituído por professores dos câmpus Chapecó (SC), Erechim (RS) e Laranjeiras do Sul (PR) que, historicamente, atuaram junto aos movimentos sociais e ecologistas. Ter em seus quadros professores com este histórico fazia parte da proposta inovadora da UFFS.

Ainda em 2010, o grupo de pesquisa do câmpus Laranjeiras do Sul acessou a chamada (58/2010) para a constituição de Núcleos de Agroecologia, do MDA/SAF/CNPq, com o projeto “Desafio da construção de uma universidade comprometida para a Agroecologia: uma nova proposta”. Além das ações para criação do grupo de pesquisa e desenvolvimento do projeto submetido ao edital 58/2010, outras atividades com foco em Agroecologia e áreas correlatas foram realizadas no Território. Entre elas, aquelas relacionadas ao Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, em 2010, e aos editais do Programa de Extensão Universitária (ProExt/MEC), a partir de 2011. Estes editais foram fundamentais para avançar com a extensão e pesquisa em Agroecologia e buscar caminhos alternativos ao modelo hegemônico.

Contribuiu, ainda, para a busca de tais caminhos, a criação do Núcleo de Estudos em Cooperação (NECOOP), em 2012, vinculado inicialmente aos três câmpus da UFFS (Laranjeiras do Sul, Cerro Largo e Chapecó) e que desenvolvem ações relacionadas ao cooperativismo popular e à economia solidária, correlatas à Agroecologia.

A organização de grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão e a criação do NECOOP levaram à diversificação e ampliação das ações da universidade. Mesmo assim, ainda persiste a necessidade de fortalecer a articulação com os movimentos sociais e comunidade da região, para que os mesmos possam conhecer e ser parte das definições das pesquisas, orientar os temas a serem estudados e se beneficiar dos resultados alcançados.

Para isso, frequentemente são organizados eventos junto aos movimentos sociais para ampliar e aprofundar questões relacionadas à interdisciplinaridade e à Agroecologia, bem como levantar temas de pesquisa a serem desenvolvidas com a UFFS. Um destes eventos foi I Seminário Regional de Agroecologia: Educação, Pesquisa e Extensão. Como resultado de todas as ações, os projetos de pesquisa e programas de extensão na região foram estruturados com o objetivo de avançar as pesquisas envolvendo a Agroecologia.

Nessa trajetória, foi fortalecida a ideia original de se criar o mestrado em Agroecologia. Um grupo de pesquisadores se propôs, em parceria com a Pró-reitoria de Pós-graduação (PROPEG), a construir uma proposta em Agroecologia e cujas linhas de pesquisa incorporassem diferentes pesquisadores, mestres e doutores de dentro e fora da instituição (CHRISTOFFOLI et al., 2016).

Este grupo realizou as primeiras reuniões, ainda em 2010, mas enfrentou dificuldades para trabalhar com um grupo tão diverso e multicampi. Tinha-se claro que era necessário aprofundar a temática de Agroecologia, trabalhar interdisciplinarmente, propor pesquisas e um calendário de atividades. Para além destas questões, o maior desafio do grupo era construir uma proposta de mestrado a partir de uma ampla discussão com os quatro segmentos da comunidade da UFFS (docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e representantes da comunidade regional).

Foram realizadas em 2011 reuniões com professores dos cinco câmpus existentes na UFFS à época, mas, fundamentalmente, buscou-se dialogar com os movimentos sociais e sindicais, com entidades ecologistas e agricultores, envolvendo o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Movimento dos Sem Terra (MST), o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESSOAR), além de sindicatos e outras associações (CHRISTOFFOLI et al., 2016)

Em 2013, foi aprovado o curso de mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR). O mestrado propiciou a realização de pesquisas mais aprofundadas em Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, além da formação de quadros técnicos e científicos para a academia e movimentos sociais e ecologistas. Esse novo momento qualificou a agenda de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Agroecologia e possibilitou a experimentação de construção de estratégias interdisciplinares, além do fortalecimento do NECOOP e da criação do Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Cantuquiriguaçu (NEA-CANTU, em 2014), da criação do Núcleo de Estudos em Aquicultura com enfoque Agroecológico (AQUANEA, em 2014) e do Núcleo de Estudos e Agroecologia e Soberania e Segurança Alimentar (NEA- KARU PORÃ, em 2015). As ações de tais núcleos e de projetos de extensão foram sistematizadas e serão descritas nas próximas seções. O objetivo dessa sistematização foi reunir informações sobre a história de formação e articulação dos núcleos, programas e projetos da UFFS, indicando suas atuações e interconexões. Todas estas ações articuladas levaram à criação recente do Centro Vocacional Tecnológico em Cooperativismo, Agroindustrialização e Agroecologia (CVT-CAA).

## Caminhos metodológicos

A sistematização dos quatro Núcleos e demais atividades correlatas à Agroecologia no câmpus seguiu uma metodologia descritiva e qualitativa. Tal metodologia foi utilizada para demonstrar a sinergia das ações da atuação do NEA-CANTU e dos demais núcleos em torno da Agroecologia. Para isso, foram feitos levantamentos de atas de reuniões, projetos e relatórios elaborados. Esses documentos, descritos de forma técnica, nem sempre expressam a riqueza dos dados e fatos, contudo, relatam objetivos das atividades, importância e relevância do fato em determinado momento.

A partir dessa reflexão inicial construímos uma narrativa sobre as ações dos Núcleos que se envolvem com a questão agroecológica na UFFS Laranjeiras do Sul, inspirada no Projeto de Sistematização dos Núcleos de Agroecologia, protagonizado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

## Reflexões - Caminhos aprendidos

Nossas reflexões foram organizadas em ordem cronológica a partir da criação dos Núcleos (NECOOP em 2012; NEA-CANTU e AQUANEA em 2014 e NEA -SAN- 2015) e demais projetos com interação em Agroecologia, e foram feitas a partir das experiências, caminhos percorridos, articulações e lições aprendidas por cada núcleo.

## Núcleo de Estudos em Cooperação (NECOOP)

A constituição do NECOOP, em 2012, aproveitou-se da sinergia propiciada pela colaboração entre professores da UFFS, o MST e o Movimento Cooperativo de Mondragón (País Basco/Espanha). A visão estratégica do Núcleo é de que o desenvolvimento deve ser endógeno, além de socialmente inclusivo e equitativo, o que somente poderá ser alcançado mediante a criação de um forte ecossistema de cooperação, na perspectiva apontada pela Economia Solidária e cooperativismo popular, comprometido com a transformação social (CHRISTOFFOLI e SANTOS, 2016). Embora com atuação em três câmpus da UFFS, em cada câmpus o NECOOP possui autonomia organizativa e uma lógica própria de estruturação.

O NECOOP no câmpus Laranjeiras do Sul aglutina diversos projetos na temática da cooperação. Esse grupo é formado por professores e alunos oriundos, majoritariamente, de quatro cursos: Agronomia com ênfase em Agroecologia, Ciências Econômicas com linha de formação em Cooperativismo e Desenvolvimento, Licenciatura em Educação do Campo, assim como do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Os projetos do Núcleo procuram estar diretamente ligados a temáticas tratadas em diferentes disciplinas inseridas nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), bem como alinhados às demandas dos empreendimentos associativos, cooperativas e dos movimentos sociais. Para propiciar tais ações de integração parte-se do fundamento metodológico da *práxis*, ou seja, do movimento prática-teoria-prática e do pressuposto que apenas a partir da interação com processos e situações reais se consegue, efetivamente, desenvolver dinâmicas formativas eficazes e que apontem para transformações profundas, ademais de processos reflexivos críticos e criativos de proposição teórica.

Com base nesses elementos, os integrantes dos diferentes projetos do NECOOP procuram se organizar a partir dos princípios da autogestão e coordenação coletiva das atividades e estão em contato com ao menos um empreendimento de economia solidária, o que garante vivência prática sobre cooperação produtiva. O Núcleo procura garantir processos e ações que promovam autonomia, além de empoderamento das organizações parceiras, ativação econômica e social das pessoas envolvidas.

O fortalecimento da Agroecologia é um dos pilares da ação do NECOOP, contribuindo para gerar alternativas produtivas e sociais para a agricultura em uma região predominantemente agrícola como a Cantuquiriguaçu. O acompanhamento de empreendimentos solidários, a formação para a gestão e a promoção de uma cultura da cooperação na região são eixos de atuação do Núcleo, também, em sua interface com a Agroecologia. O NECOOP avalia que um dos limites atuais à expansão da Agroecologia como alternativa real de geração de emprego e renda é a falta de desenvolvimento concomitante das experiências de cooperação econômica entre os experimentos agroecológicos, por isso o NECOOP procurou se aproximar do Núcleo Luta Camponesa, da Rede Ecovida, para a promoção conjunta de iniciativas agroecológicas e de cooperação econômica.

A Agroecologia é vista como eixo central nas ações do NECOOP e é um dos elementos estratégicos na promoção da cooperação no Território. Assim, são acompanhadas e qualificadas propostas de empreendimentos que priorizam a Agroecologia e a produção camponesa, além de produção de materiais didáticos para escolas e juventude, visando a promoção da cooperação e da Agroecologia.

Considerando as dimensões sociais e econômicas da Agroecologia, desde 2016 as atividades do NECOOP têm buscado a promoção de uma rede de agroindústrias que possui elementos potenciais para contribuir com a expansão do mercado agroecológico e com a sustentabilidade dos empreendimentos.

## Núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu (NEA Cantuquiriguaçu)

O NEA Cantuquiriguaçu (também denominado NEA-CANTU) foi formado em 2013, por intermédio do apoio da Chamada nº 81/2013, embasada por vários ministérios em parceria com o

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Sua constituição se inicia desde 2012, a partir de projetos envolvendo pesquisa, ensino e extensão. Com a missão de garantir excelência em processos de formação, promoção e pesquisa em Agroecologia, de forma a estimular a transição dos sistemas de produção, promover o desenvolvimento sustentável e a transformação do campo.

A composição do núcleo é interdisciplinar e envolve professores das áreas sociais e agrárias, técnicos e acadêmicos do curso de Agronomia, linha de formação em Agroecologia, e do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, assim como membros de instituições parceiras, dentre elas o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), além da Rede Ecovida de Agroecologia.

Para organização das atividades do NEA, são realizadas reuniões de articulação com agricultores, professores, estudantes e representantes do CEAGRO. Ademais, há um representante do NEA-CANTU, que participa das reuniões ampliadas do Núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia Luta Camponesa. Quando o NEA tem a disponibilidade de bolsistas, em geral ele auxilia na certificação orgânica ecológica, nas visitas do comitê de ética às unidades de produção e vida e das capacitações dos(as) conselheiros(as) de ética, contribuindo, também, para a organização documental do Núcleo Luta Camponesa.

O NEA tem sido um espaço de articulação e de formação para os agricultores, técnicos de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), estudantes, professores e demais pessoas que possuem interesse em construir o conhecimento agroecológico. Foram realizados diversos eventos de formação utilizando dias de campo, palestras, oficinas, curso presencial e à distância (EAD – Educação à distância).

O curso EAD em “Metodologias Participativas no Trabalho com Agroecologia” foi realizado entre maio e setembro de 2016, com o objetivo de abordar os fundamentos do enfoque participativo na extensão rural. No curso foram apresentadas e estudadas experiências concretas de Agroecologia, bem como métodos e técnicas práticas para a construção do conhecimento em Agroecologia. Foi uma experiência muito rica, pois houve participação de pessoas de várias regiões do Brasil. Ao final do quarto módulo, os participantes enviaram um memorial com suas reflexões, a partir do diálogo de suas experiências e práticas com o uso de metodologias participativas.

O NEA participa da organização de Feiras como a de Economia Solidária e Agroecologia (FESA) em Laranjeiras do Sul, espaço no qual a população desta cidade e seu entorno tem acesso a alimentos saudáveis, produzidos diretamente por agricultores familiares do território, com base nos princípios da Agroecologia, e comercializados diretamente aos consumidores. Além disso, realiza oficinas e participa diretamente na feira de trocas de sementes que ocorre durante a mesma.

O NEA contribuiu, ainda, na realização de oficinas para a Formação de lideranças, com enfoque nos quintais produtivos e com o tema “Plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs)”, realizado em setembro de 2015, e com oficinas promovidas pela Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR) em Francisco Beltrão. Nestas oficinas participaram dirigentes do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), do MST e da FETRAF.

Várias pesquisas foram desenvolvidas a partir da articulação do NEA com o Programa de Pós-Graduação, o que resultou em dissertações que abordaram aspectos ligados diretamente ao fortalecimento da Agroecologia na região. Nos processos articulados pelo núcleo sempre se levava em consideração o tripé da universidade, qual seja: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Considerando a Agroecologia como estratégia econômica viável para agricultura, principalmente familiar camponesa, e que pode emancipar aqueles que a praticam nas dimensões políticas, sociais, culturais e econômicas, as atividades do NEA Cantu têm buscado a promoção e realização de processos que fortaleçam a Agroecologia tanto no âmbito da Universidade como fora dela.

### Núcleo de Estudos em Aquicultura com enfoque Agroecológico (AquaNEA)

A integração entre pesquisa, ensino e extensão no AquaNEA se dá a partir de trabalhos realizados em laboratório e a campo. A composição da equipe, de caráter interdisciplinar, envolve

professores (das áreas sociais, humanas e agrárias), técnicos e acadêmicos do curso de Engenharia de Aquicultura, do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como membros de instituições parceiras (Rede Ecovida de Agroecologia, Cooperativa Agroindustrial 8 de Junho, Associação Comunitária Indígena Rio das Cobras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, entre outras).

Em quatro unidades de produção familiar em Laranjeiras do Sul, pesquisou-se uma forma de policultivo com enfoque agroecológico, seguindo as normas técnicas para os Sistemas Orgânicos de Produção Aquícola. O cultivo sustentável proposto no AquaNEA está pautado nas Normas Técnicas para Sistemas Orgânicos de Produção Aquícola - IN 28/2011 (BRASIL, 2011), no respeito e conservação dos ecossistemas associados, no uso responsável dos recursos hídricos, na preferência por insumos locais e orgânicos, em espécies nativas e no bem-estar animal. Este sistema tem como premissa a utilização de várias espécies em uma mesma unidade de cultivo, com hábitos alimentares diferentes, ocupando diversos espaços na coluna d'água, de forma a utilizar todas as fontes de alimento naturais disponíveis.

Estas unidades são consideradas Unidades de Intervenção e Validação Técnica, nas quais ocorre, além da pesquisa, a troca de experiências realizadas em dias de campo com as famílias. De forma semelhante, são realizadas atividades de criação de peixes na Terra Indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras, município vizinho ao câmpus Laranjeiras do Sul. As atividades são desenvolvidas com comunidades das etnias Kaingang e Guarani Mbya e atendem as demandas das comunidades, o que aproxima a Universidade da realidade indígena. Para o cultivo, viveiros já existentes foram reformados e reativados, sendo, também, implantado um sistema de policultivo. Os indígenas participaram das atividades de alimentação, biometrias e despesca. Torneios de pesca são promovidos para estimular a interação entre a equipe do AquaNEA e a comunidade, bem como incentivar o consumo de peixes. Além das atividades a campo, também são desenvolvidas em laboratório pesquisas relacionadas à produção de ração orgânica, inclusão de fitoterápicos na dieta para prevenção de doenças em peixes, resultando em Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado.

No que tange ao ensino, foram promovidos cursos de qualificação presenciais, concebidos como um núcleo de diálogo com os educandos. As aulas foram ministradas por alunos de graduação, sob orientação dos professores e mestrands, aos alunos do Ensino Médio e Técnico das Casas Familiares Rurais e da Terra Indígena Rio das Cobras. Foram capacitados estudantes da Casa Familiar de Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, do Colégio Estadual Indígena Prof. Candoca Tãnhprág Fidêncio e do Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras. Também foi promovido Curso de Capacitação à Distância em “Piscicultura com enfoque agroecológico” para técnicos de ATER e agricultores, por meio da plataforma Moodle. Um total de 82 participantes receberam certificado de 40h referente à capacitação em piscicultura com enfoque agroecológico.

### Núcleo de Estudos Avançados em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional "KARU PORÃ" (NEA-KARU PORÃ)

A composição do núcleo é interdisciplinar e envolve professores das áreas de nutrição, ciências sociais e agrárias, técnicos e acadêmicos. O NEA- KARU PORÃ, com base em uma articulação entre os câmpus Realeza e Laranjeiras do Sul foi instituído a partir do projeto de pesquisa aprovado em junto ao edital 82/2013, na área de Segurança Alimentar e Nutricional. O projeto foi executado em parceria com a Universidad de la Republica (Uruguai) e a Universidade de Cabo Verde (UniCV).

O Núcleo tem por finalidade promover e articular ações no campo da soberania e segurança alimentar e nutricional. Dentro deste projeto, e a partir deste, o Núcleo tem desenvolvido ações de pesquisa e extensão, entre as quais se pode destacar: i) a realização de pesquisas no âmbito da construção social de mercados alimentares, particularmente na inserção da agricultura familiar nos mercados institucionais (PAA e PNAE); a oferta de atividades de formação como o curso em EAD de aquisições da agricultura familiar no PNAE, que contou com mais de 2000 interessados, sendo que foram ofertadas 120 vagas para todo o Brasil e exterior; e iii) publicação de livro sobre redes de abastecimento alimentar (parceria editoras da UFFS e UNiCV). Atualmente, o Núcleo executa projeto aprovado no edital CNPq 16/2016, que avalia a efetividade das aquisições da agricultura familiar nos

restaurantes universitários. Conta com professores e acadêmicos dos câmpus Laranjeiras do Sul e Realeza da UFFS, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unichapecó) e Universidade de Cabo Verde (UNICV).

### Projeto e programas com interações em Agroecologia

Aqui apresentamos alguns aspectos históricos dos programas e projetos elaborados a partir de 2010, quando da implantação da UFFS, e que contribuíram para consolidar e difundir os conhecimentos em Agroecologia, a exemplo dos Programas PET, projetos de Extensão e de iniciação científica.

#### Grupo PET “Políticas Públicas e Agroecologia”

O Grupo PET, constituído do Edital nº 09/PET, tem como tema “Políticas Públicas e Agroecologia” e como objetivo:

contribuir para a superação das desigualdades sociais e educacionais do meio rural da região da Cantuquiriguaçu, PR através da elevação da qualidade da formação de estudantes de graduação, filhos de camponeses e assentados da reforma agrária e seu envolvimento em processos de pesquisa e extensão junto às comunidades rurais (BRASIL, 2009 p. 2).

O grupo PET tem contribuído com publicações de cartilhas informativas sobre Agroecologia e sobre os riscos do uso de agrotóxicos. Este material é disponibilizado para as Escolas Municipais e Estaduais do Território. Organiza, junto com o CEAGRO e o Núcleo Luta Camponesa, o “Comitê Regional da Campanha Permanente contra o Uso de Agrotóxicos e pela Vida”, que promove um Concurso de Desenho associado à temática dos agrotóxicos. Os desenhos (cerca de 800 por edição) permitem estimular a discussão e conscientização, de forma lúdica, sobre a problemática do uso dos agrotóxicos e ações que enfoquem alternativas a esse uso (NENNING et al., 2014).

Nos anos de 2016 e 2017, o grupo PET promoveu o Ciclo de Debates “Diálogo dos Saberes”, no qual todos os Núcleos (Agroecologia e cooperação) e o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável participaram diretamente, propondo palestras ou mesas de discussão sobre temas como os desafios da interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia.

O grupo também desenvolve atividades práticas de apoio à condução de uma unidade de produção e vida familiar no Assentamento Ireno Alves dos Santos, em Rio Bonito do Iguaçu/PR. Essa unidade serve de experiência prática e de referencial para aprofundamentos teórico-metodológicos, para que os alunos compreendam as diversas dimensões do fazer agroecológico em unidades familiares.

### Projetos de Extensão

Diversos projetos de extensão com a temática da Agroecologia foram desenvolvidos ao longo do período, tais como: i) projeto de extensão “Geração de Trabalho e renda e sustentabilidade ambiental dos assentamentos de reforma agrária da região Cantuquiriguaçu, PR” (Proext/2011); ii) o projeto “Apoio à ações organizativas de integração social e produtiva para mulheres do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu” (Proext/2013); iii) o Projeto “Agroecologia e a construção da autonomia: juventude camponesa em movimentação no território Cantuquiriguaçu”, apoiado pela Chamada 19/2014 (Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI)/Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)/CNPQ), em parceria com o

Movimento dos Pequenos agricultores (MPA) e que realizou 720 oficinas em comunidades, escolas e assentamentos da região. Como resultado das articulações e aprendizados desses projetos e outras ações, em 2015, constituiu-se o Grupo de Estudos em Educação do Campo, Cooperativismo e Agroecologia (GEECA). Que em 2017 desenvolveu o programa de formação de professores Escola da Terra (parceria MEC/SECADI) e capacitou mais de 300 professores em cinco municípios; e iv) há, ainda, vários projetos com financiamento da própria Instituição, com bolsas de extensão, de pesquisa e de iniciação científica.

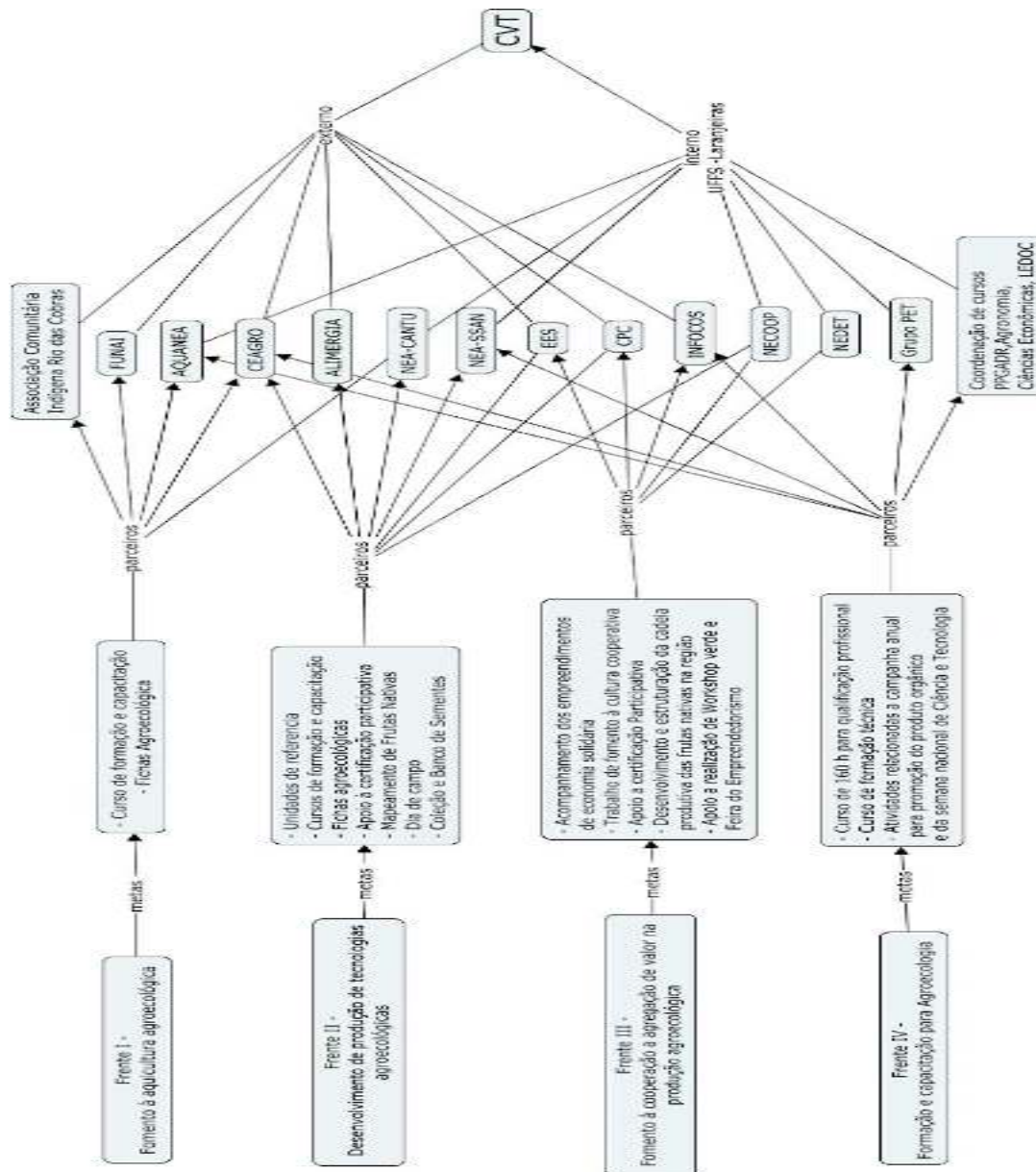
As ações dos programas e projetos se articulam e reforçam as orientações da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2012) visando a promoção da soberania e segurança alimentar (fomento à aquicultura agroecológica, desenvolvimento de tecnologias de produção agroecológica). Tais ações não são isoladas ou restritas a grupos dentro da instituição, pois há uma intencionalidade estratégica da UFFS, em especial o câmpus Laranjeiras do Sul, em fortalecer a Agroecologia. Essa estratégia está inscrita nos marcos institucionais da proposta da UFFS e nos PPP dos vários cursos do câmpus, havendo um esforço institucional de colocar essas concepções em prática, mesmo que imersas em inúmeras contradições.

### **Centro Vocacional Tecnológico em Cooperativismo, Agroindustrialização e Agroecologia (CVT-CAA)**

O CVT-CAA, inaugurado em junho de 2016, recebeu apoio do MCTI em uma articulação da UFFS e Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul. O prédio do CVT-CAA foi construído com recursos do programa homônimo (Centros Vocacionais Tecnológicos) existentes no MCTI e com recursos de emenda parlamentar. Esse programa contempla uma gama muito diversa de centros tecnológicos com vistas à interação universidade-comunidade, não sendo restrito às ciências agrárias e à Agroecologia.

O prédio do CVT abriga, atualmente, as instalações dos Núcleos de Estudos já implantados no câmpus Laranjeiras do Sul - NEA-CANTU, NEA "KARU PORÃ", AQUANEA, NECOOP, o GEECA, o grupo PET e a Empresa Junior do câmpus (Desenvolve). Todos estes Núcleos e grupos possuem ações correlacionadas e que trazem uma forte articulação regional (Figura 2).

O CVT tem por objetivo articular ações de extensão e pesquisa, aproximando as demandas regionais à Universidade e promovendo ações formativas e de desenvolvimento regional. No início de 2017, na chamada CNPQ 21/2016, foi aprovado um projeto para constituir e custear as ações dos Núcleos sediados no CVT, com enfoque da Agroecologia e Produção Orgânica na Região da Cantuquiriguaçu. Com o edital CNPQ 21/2016, o CVT passou a integrar a Rede de Pesquisas e Extensão em Agroecologia do CNPQ, SAF, MAPA e MEC. Os CVTs apoiados pelos editais de NEAs visam a articulação e integração de suas ações à Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.



**Figura 2.** Proposição de Mapa conceitual que mostra as inter-relações entre os núcleos de Agroecologia e as entidades regionais, articulando todas as atividades voltadas à Agroecologia e Cooperação no território da Cantuquiriguaçu e que compõem o Centro Vocacional e Tecnológico em Cooperativismo, Agroindustrialização e Agroecologia, Universidade Federal Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul. Fonte: Projeto apresentado a chamada Nº 21/2016 - Linha 3: Criação de Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica. (idealização Pedro Ivan Christoffoli, organização Anelize Campos).

### Lições aprendidas - Considerações finais

“Caminante, no hay camino. El camino se hace al andar...” Machado (1910).

Ao longo dos anos de caminhada dos Núcleos de estudos em Agroecologia e cooperação, ficou claro para todos nós que, para o avanço do conhecimento agroecológico, precisamos estabelecer canais de diálogo entre os conhecimentos dos agricultores, dos técnicos e dos cientistas, por meio de processos participativos, como tem sido feito pelos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) e de Cooperação da UFFS.

Tais núcleos contribuem para a formação e integração universidade-sociedade, ao mesmo tempo em que buscam aprofundar o conhecimento em Agroecologia e cooperação, a partir de um

olhar interdisciplinar, fundamental para a construção do conhecimento participativo. Nossa sistematização permitiu indicar alguns passos a serem seguidos para aprimorar nossas ações:

- Os Núcleos devem aprofundar as estratégias e formas de ação nas comunidades, desde a consulta sobre os processos de intervenção nas comunidades, até a incorporação dos saberes e práticas dos agricultores nos processos de pesquisa, como na experimentação participativa e na seleção das técnicas e dinâmicas participativas a serem utilizadas;

- Os Núcleos precisam compreender que há muitas técnicas e dinâmicas para se trabalhar de forma participativa com as comunidades e que estas devem ser selecionadas de acordo com o local ou a realidade de atuação;

- Os NEAs e o NECOOP têm propiciado a integração de atividades-chaves e a formação diferenciada para estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos, articulando a pesquisa, o ensino e a extensão. Para isso, é fundamental consolidar a discussão sobre as pautas da pesquisa e compreender as atividades, como oficinas e cursos de capacitação, como um processo dinâmico que nos permita construir relações sociais de pesquisa, ensino e extensão próximas e horizontais e, com isso, fortalecer o conhecimento de sistemas de base ecológica, expandir e fortalecer as atividades relacionadas à Agroecologia;

- É por intermédio dos núcleos de estudos que a Universidade atua, a partir da realidade do território da Cantuquiriguaçu, para transformá-las com base na promoção do desenvolvimento sustentável;

- Os Núcleos devem buscar documentar, com sua produção científica e os dados de pesquisa/extensão organizados em bancos coletivos, que facilitem o acesso aos relatórios, trabalhos publicados, teses, fotos e outros, para, dessa forma, manter viva sua própria história e memória, consolidar e avançar nos processos de construção de suas propostas;

- A promoção da integração e da participação dos agricultores e das comunidades em geral nos núcleos deve ser incentivada, promovida e valorizada, pois eles possuem conhecimentos valiosos conquistados a partir de suas vivências e que são necessários para romper com o atual modelo hegemônico de agricultura e promover a vida;

- Os núcleos devem continuar sendo um espaço de construção coletiva de novos conhecimentos agroecológicos, com a compreensão de que a produção de conhecimentos científicos deve respeitar e valorizar os saberes locais e que os conhecimentos produzidos pelos NEAs precisam ser socializados, a fim de serem agregados às práticas das comunidades e contribuir para fortalecer os atores sociais que trabalham e vivenciam a Agroecologia;

- Por fim, os NEAs contribuem para diferentes aspectos relacionados à sustentabilidade ambiental, social e econômica em agroecossistemas na região da Cantuquiriguaçu, assim como na geração e sistematização de conhecimento em Agroecologia, além de Produção Orgânica e, a partir da parceria com o NECOOP, foi possível o desenvolvimento de ações e fortalecimento da produção e comercialização solidária de alimentos ecológicos dos agricultores familiares. Porém, ainda persiste o desafio de promover e ampliar suas ações de forma continuada e permanente, o que depende de políticas públicas e financiamentos também permanentes, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, com base nos princípios da Agroecologia, da cooperação e da agricultura familiar.

## Agradecimentos

Agradecemos aos indígenas, famílias agricultoras camponesas, aos empreendimentos cooperativos, aos técnicos de ATER, professores e acadêmicos que contribuem ativamente na construção das ações em Agroecologia e Cooperativismo e que participam ativamente discutindo e trazendo novas perspectivas para os avanços destas no Território da Cantuquiriguaçu-PR.

Agradecemos, ainda, ao CNPq, ao MCTIC, ao MEC, ao MDA e demais ministérios que têm apoiado de forma crescente a produção científica e tecnológica na área da Agroecologia.

## Referências

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Consulta do perfil e variáveis do desenvolvimento por município**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 07 jul. 2017.
- BRASIL. Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L12029.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L12029.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- BRASIL. Instrução Normativa Interministerial nº 28, de 08 de junho de 2011. **Normas Técnicas Para Os Sistemas Orgânicos de Produção Aquícola**. Brasília, Disponível em: <[http://www.iapar.br/arquivos/File/zip\\_pdf/Agroecologia/legislacao/in28.pdf](http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Agroecologia/legislacao/in28.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2018.
- CANOSA, Gabriela Arruda. **Proposta Metodológica para planejamento participativo de sistemas agroflorestais junto a agricultores (as) familiares**. 2016. 229 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/cursos/mestrado/mestrado-em-Agroecologia-e-desenvolvimento-rural-sustentavel/dissertacoes-defendidas/proposta-metodologica-para-planejamento-participativo-de-sistemas-agroflorestais-junto-a-agricultores-as-familiares-do-nucleo-luta-camponesa-da-rede-ecovida-de-Agroecologia-2013-pr>>. Acesso em: 01 maio 2018.
- CARARO, L. **Evaluation of oregano essential oil as a growth and resistance promoter to the ectoparasite *Ichthyophthirius multifiliis* in jundia juveniles, *Rhamdia* sp.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2017. Em prelo.
- CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan et al. Experiência do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul. In: PEDRO, J M; FREIRE, P S. **Interdisciplinaridade Universidade e Inovação Social e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2016. p. 114-135.
- CHRISTOFFOLI, Pedro Ivan; SANTOS, Cristina Sturmer dos. Evolução e balanço da atuação do Núcleo de Estudos Avançados Em Cooperação (NECOOP) da UFFS em Laranjeiras do Sul, PR. In: SILVA, Émerson Neves da; VON ONÇAY, Solange Toderio (Org.). **Extensão e universidade popular na fronteira sul: a análise da experiência desenvolvida pela UFFS**. Chapecó: Editora Uffs, 2018. p. 32-50. No prelo.
- GUZMÁN, Eduardo Servilla; MOLINA, Manuel Gonzalez de. **Sobre a Evolução do conceito de campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- MACHADO, A. **Campos de Castilla**. Parte “*Provérbios y Cantares*”, n. XXIX. Ed. 1. 2010.
- MACHADO, L. C. P.; MACHADO-FILHO, L. C. P. **Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- NUNES, José Simões. **Sustentabilidade dos agroecossistemas de produção de peixes com enfoque agroecológico na agricultura familiar**. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.
- OLIVEIRA, E. J. et al. Crescimento e sobrevivência de pós-larva de jundiá (*Rhamdia* sp.) suplementadas com óleo essencial de orégano. In: Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC), IV, 2016. Chapecó. **Anais da VI Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC)**, 2238. UFFS: Chapecó, 2016, 1-6p.
- RAUBER, Ana Claudia. **Conhecimento Etnobotânico sobre plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais das famílias agricultoras pertencente ao núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia**. 2016. 213p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.
- REMOR, Eliane. **Piscicultura orgânica: Equivalência e harmonização das normas nacional e internacionais e aplicabilidade do plano de manejo para certificação participativa em unidades familiares rurais**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.
- SANTOS, Cristina Sturmer dos. **Análise do processo de transição agroecológica das famílias agricultoras do Núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia Luta Camponesa**. 2016. 196 f. Curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.
- UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Histórico e missão institucional**. Disponível em: <[https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/apresentacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao)>. Acesso em: 6 de nov. de 2016.